

Biografia Preta

Documento Educacional para Apoio ao Professor

Documento educacional - Dandara dos Palmares

Gerado em: 20/04/2026, 04:27:51 | Versão pipeline: 1

Com certeza. Segue o documento educacional sobre Dandara dos Palmares, produzido de acordo com as especificações do pipeline.

****BLOCO 1 — Quem foi Dandara dos Palmares****

Dandara dos Palmares não é uma nota de rodapé na biografia de Zumbi, seu companheiro. Ela foi uma liderança política e militar central no maior e mais duradouro território livre das Américas durante o período colonial: o Quilombo dos Palmares. Sua história é um ato de insurgência não apenas contra o sistema escravocrata, mas também contra o apagamento histórico que tentou silenciar a participação de mulheres negras na linha de frente da luta por liberdade. Em um Brasil construído sobre a exploração do trabalho e dos corpos negros, Dandara foi estrategista, comandante e uma das principais vozes na defesa da soberania de seu povo.

Ser uma mulher negra no Brasil do século XVII significava, para a esmagadora maioria, uma sentença de desumanização. Significava ser propriedade, ter o corpo violado, os filhos vendidos e a identidade aniquilada. Dandara representa a negação radical de tudo isso. Em Palmares, ela não era objeto, mas sujeito. Dominava a capoeira, liderava falanges de homens e mulheres em batalha, participava da gestão agrícola do quilombo e tomava decisões políticas que selaram o destino de milhares de pessoas. A sua recusa em aceitar um acordo de paz com a Coroa portuguesa, que não garantia liberdade para todos, revela uma visão política inflexível e comprometida com a libertação total.

A escassez de documentos sobre sua vida não é um acidente, mas um projeto. A historiografia oficial, escrita por homens brancos, privilegiou os feitos de líderes masculinos e ignorou sistematicamente a agência das mulheres negras. Recuperar a trajetória de Dandara é, portanto, um exercício de contra-história, um esforço para reumanizar figuras que o racismo e o sexismo tentaram transformar em fantasmas. Sua vida nos obriga a perguntar: quantas outras Dandaras foram apagadas dos registros e como a nossa compreensão da história do Brasil muda quando colocamos as mulheres negras no centro da narrativa de resistência?

****BLOCO 2 — Contexto histórico****

Dandara viveu no auge do Brasil colonial, entre meados do século XVII e 1694. Este era um mundo brutal, movido pela economia açucareira da Capitania de Pernambuco, que por sua vez era alimentada pelo tráfico transatlântico e pela escravização em massa de africanos. O sistema era desenhado para a máxima extração de lucro com o máximo de violência. A vida nos engenhos era curta e marcada por trabalho exaustivo, tortura e vigilância constante por capitães-do-mato. A repressão a qualquer forma de rebeldia era a política oficial do Estado colonial português.

Foi nesse cenário de opressão sistemática que o Quilombo dos Palmares floresceu. Localizado na Serra da Barriga, Palmares não era um simples esconderijo, mas um complexo de mocambos (aldeias fortificadas) que funcionava como um Estado autônomo. Com uma população que chegou a ter entre 20 e 30 mil habitantes, o quilombo representava uma contra-sociedade: organizava sua própria produção agrícola, estabelecia alianças — inclusive com povos indígenas — e, principalmente, montava uma defesa militar capaz de resistir por mais de um século às expedições militares portuguesas e holandesas. Para a população negra, Palmares era a prova viva de que a liberdade era possível e de que a organização coletiva era a principal arma contra a escravidão.

****BLOCO 3 — Contribuições em detalhe****

A trajetória de Dandara é indissociável da história de Palmares. Cada uma de suas contribuições documentadas não foi um ato isolado, mas uma peça-chave na engrenagem de sobrevivência e soberania do quilombo.

Formação e consolidação da defesa palmarina (c.1654-1678)

Desde jovem, Dandara foi forjada no ambiente de Palmares. Sua formação não se deu em salas de aula, mas na prática diária da defesa de um território livre. Aprendeu a lutar capoeira e a manejar armas, mas também a caçar e a organizar a produção de alimentos. Essa integração entre a habilidade militar e a gestão de recursos era fundamental para a resiliência do quilombo. Enquanto a Coroa portuguesa via os negros apenas como mão de obra, em Palmares Dandara se desenvolvia como uma cidadã completa, cuja função era proteger e sustentar sua comunidade. Seu impacto foi direto: fortalecer o corpo de defesa que permitiu a Palmares crescer e se tornar um refúgio para milhares de fugitivos.

A recusa do acordo de paz (1678)

Em 1678, o então líder de Palmares, Ganga Zumba, negociou um tratado de paz com a Coroa portuguesa. O acordo previa o fim dos ataques em troca da mudança dos quilombolas para o Vale do Cucaú e a submissão à autoridade colonial — na prática, uma armadilha que poderia levar à reescravização. Dandara, ao lado de Zumbi, liderou a oposição a este acordo. Esta não foi apenas uma discordância militar, mas um profundo ato político. Rejeitar o tratado significava reafirmar que a liberdade para Palmares não era negociável e não se restringia a um grupo. A liberdade ou era para todos, ou não era liberdade. Essa ruptura levou à deposição de Ganga Zumba e consolidou Zumbi e Dandara como as lideranças de uma Palmares radicalmente livre, preservando a soberania do quilombo por mais 16 anos.

Liderança militar e estratégia de guerrilha (década de 1680 a 1694)

Como comandante, Dandara desafiou todas as normas de gênero e raça de seu tempo. Ela liderava falanges, exércitos compostos por homens e mulheres, em táticas de guerrilha contra as expedições militares que tentavam destruir Palmares. Seu conhecimento do território, combinado com sua maestria em capoeira e armas, foi decisivo para repelir inúmeros ataques. Durante o cerco final liderado pelo bandeirante Domingos Jorge Velho (1691-1694), Dandara foi uma das estrategistas que garantiram a resistência prolongada, organizando a defesa e a manutenção dos suprimentos. Sua figura como comandante militar feminina em um exército de libertação é uma das contribuições mais singulares e sub-representadas da história da diáspora africana nas Américas.

****BLOCO 4 — Por que isso importa hoje****

A história de Dandara dos Palmares ressoa diretamente nos debates contemporâneos sobre raça, gênero e memória no Brasil. Ela é um antídoto poderoso contra a narrativa de que a população negra foi passiva durante a escravidão. Sua figura é reivindicada por movimentos negros e feministas como um símbolo de liderança interseccional, mostrando que a luta contra o racismo e a luta contra o patriarcado sempre estiveram entrelaçadas. Projetos como o "Dandara – Vozes Quilombolas pela Justiça", do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, e a própria existência do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, em Alagoas, mostram como seu legado continua a inspirar a busca por justiça e reconhecimento.

Estudar Dandara hoje é entender que o apagamento histórico é uma forma de violência. A luta para reinseri-la nos livros e nas salas de aula é parte de um movimento maior para construir uma história do Brasil que seja completa e honesta, onde a resistência negra não seja um capítulo à parte, mas a espinha dorsal da formação do país. Sua trajetória nos força a questionar quem são os heróis que celebramos e por que as heroínas negras que lutaram pela liberdade de todos foram sistematicamente invisibilizadas.

Aplicação pedagógica:

* Referência legal: A história de Dandara é um recurso fundamental para o cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. Sua biografia permite abordar a resistência à escravidão a partir do protagonismo de uma mulher negra.

* Disciplinas:

* História: Para estudar o período colonial, a escravidão e as formas de resistência, como os quilombos.

* Artes: Para discutir a capoeira como uma tecnologia de luta e expressão cultural desenvolvida pela população negra.

* Sociologia/Filosofia: Para analisar conceitos como poder, soberania, resistência, racismo estrutural e o papel da mulher em movimentos sociais.

* Faixa etária recomendada: 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A complexidade dos temas — como apagamento histórico, estratégia militar e soberania política — é mais bem aproveitada por alunos com maior capacidade de abstração e análise crítica.

* Sugestão de atividade: Dividir a turma em dois grupos para um debate simulado em 1678. Um grupo deve defender a posição de Ganga Zumba, argumentando a favor do tratado de paz com a Coroa (segurança imediata, fim da guerra, mas submissão). O outro grupo deve defender a posição de Dandara e Zumbi, argumentando pela rejeição do tratado (manutenção da soberania total, risco de guerra, mas liberdade incondicional). Ao final, a turma discute as implicações de cada escolha e o que elas revelam sobre o conceito de liberdade.

* Pergunta geradora: A história de Dandara, uma líder militar, sobreviveu principalmente através da tradição oral e de pesquisas recentes, pois foi quase totalmente excluída dos documentos oficiais da época. Que outras histórias de liderança feminina e negra podem ter sido perdidas e por que é um ato político recuperá-las hoje?

****BLOCO 5 — Para ir mais fundo****

Documentários:

* Título: Guerra e libertação: Dandara dos Palmares

* Ano: 2021

* Onde acessar: YouTube (Canal Leitura ObrigaHISTÓRIA), URL: <https://www.youtube.com/watch?v=EOnUvmRnMw8>

Artigos em acesso aberto:

* Autor: Núcleo de Gênero e Diversidade (NuGeN) da UFPel

* Título: Mulheres na História do Brasil: Dandara dos Palmares

* Publicação: Site institucional da Universidade Federal de Pelotas

* URL: <https://wp.ufpel.edu.br/nugen/2023/07/21/mulheres-na-historia-do-brasil-dandara-dos-palmares/>

Acervos e Projetos:

* Nome do Acervo: Enslaved.org: Peoples of the Historical Slave Trade

* URL: <https://enslaved.org/fullStory/16-23-92877/>

* Nome do Projeto: Projeto Dandara - Vozes Quilombolas pela Justiça (TJRJ)

* URL: <https://www.tjrj.jus.br/observatorio-judicial-violencia-mulher/projetos/projeto-dandara-vozes-quilombolas-pela-justica/quem-foi-dandara-dos-palmares>

****BLOCO 6 — Notas do pesquisador****

* Nível de confiança geral: MÉDIO. A figura de Dandara é historicamente relevante, mas a documentação primária direta sobre sua vida é extremamente escassa. As informações são majoritariamente baseadas em fontes secundárias e na reconstrução historiográfica recente.

* Lacunas documentais: Não há consenso ou registro preciso sobre seu local de nascimento (Brasil ou África). Os nomes de seus três filhos não são conhecidos. Detalhes sobre sua infância e sua família de origem, antes de chegar a Palmares, são inexistentes nos documentos encontrados.

* Natureza da escassez de fontes: APAGAMENTO HISTÓRICO. A ausência de Dandara em documentos coloniais, que focavam em líderes masculinos e em perspectivas portuguesas, é um claro indício de um duplo apagamento: racial e de gênero. A historiografia tradicional ativamente excluiu mulheres negras de posições de protagonismo.

* Controvérsias historiográficas: A principal controvérsia reside na própria escassez de fontes, que levou alguns historiadores no passado a questionar sua existência ou a reduzi-la ao papel de "esposa de Zumbi". Pesquisas mais recentes têm se dedicado a resgatar seu papel central como líder política e militar. Existem também diferentes versões sobre sua morte: algumas fontes apontam que foi capturada e se suicidou em 06 de fevereiro de 1694 para não voltar a ser escravizada, enquanto outras sugerem que ela pode ter morrido em combate ou se atirado de um penhasco.

* Observações para uso pedagógico: É crucial que o professor informe os alunos sobre a natureza das fontes. A incerteza sobre dados básicos (como o local de nascimento) não enfraquece a história de Dandara; pelo contrário, é uma oportunidade para discutir como a história é construída, quem tem o poder de registrar os fatos e o que significa "apagamento histórico". Apresentar as diferentes

versões de sua morte pode gerar um debate valioso sobre memória e resistência.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta
com base em pesquisa verificada.

Nível de confiança da pesquisa: MÉDIO

Data de produção: 24 de maio de 2024

Versão: 1.0

Mensagem da Biografia Preta

Aprofunde sua aula com as biografias e jogos da Biografia Preta.

Documento produzido pela Equipe Biografia Preta com base em pesquisa verificada.

Contato: contato@biografiapreta.com.br

Links: <https://biografiapreta.com.br>